LUCAS CASSULE

depois do içar da bandeira

50 ANOS
INDEPENDÊNCIA NACIONAL DE ANGOLA
1975-2025

RÉSOBSENÓS EDITORA

#ÉSOBRENÓS
EDITORA

©Lucas Cassule, 2025
Título: Depois do içar da bandeira
Autor: Lucas Cassule

Contactos para palestra, seminário e workshop
E-mail: lucascassule@gmail.com
instagram: @lucascassule.ao

Edição e paginação
Lucas Cassule

Design de capa
É SOBRE NÓS

Execução Gráfica
É SOBRE NÓS

Revisão
ChatGPT

Marketing e publicidade
Alusapo | Emanuela Pinheiro | Belmira Baltazar

Conselho Editorial
Nzoji Ukulu | Alzira Simões | | Etna Equissi | Faustino Moma Tchipesse | Lucas Cassule

Edição digital: Novembro de 2025

ÉSOBRENÓS EDITORA
geral@esobreler.ao | +244 945 286 258 | +244 932 730 530

É expressamente proibida a reprodução deste opúsculo, no todo ou em parte, seja por quaisquer meios sem autorização por escrito do autor.

Aos que abriram mão dos seus interesses para servir verdadeiramente a Pátria.

Fazia mais de três horas desde que se sentara à mesa do seu escritório provisório. Algumas taças de vinho e três chávenas de café não lhe haviam trazido à memória mais nomes para a lista de necessidades. Matos. Fialho. Bernardo. Fez uma breve pausa antes de ler o último nome. Kikas. Apenas quatro. Pópilas!

A mão já suspensa, pronta para golpear a mesa com violência, impelida pela desilusão, acabou por conter-se. Acalmou-se. Recolheu o papel (onde acabara de escrever os quatro nomes) e a esferográfica. Tornou a pousar a nota e procurou nos bolsos do casaco o lenço branco. Enxugou com excessiva brusquidão a humidade da testa. Guardou novamente o lenço no mesmo lugar. Tinha as mãos trémulas.

Não dormia há mais de quarenta e oito horas, ele e muitos dos seus homens, os guerrilheiros. Na sala ao lado, Sambito aguardava-o impaciente. Logo que entraram, dissera-lhe: Não levo mais do que dez minutos. Tenho de fazer isto agora. Assim que terminarmos de almoçar, precisarei de uma longa soneca, mas o país não pode esperar. No entanto, passada meia hora, o motorista ainda ali estava, de pé, com os olhos denunciando urgência.

— Sambito?

O presidente não se voltou para o motorista, limitou-se a gritar a meia-voz.

— Sim, senhor Presidente!

Apressou-se o homem à porta. Era ele quem mais sofria com a fúria do calor que derretia o céu de Luanda. Tinha o fardamento todo encharcado e as suas gordas bochechas pareciam duas maçãs vermelhas mergulhadas em calda. O seu bigode, comparativamente ao do presidente, era também mais denso.

— Não temos quadros, Sambito. Lamentavelmente não temos. Como é que vamos conseguir seguir avante com tão poucos homens preparados para as áreas-chave do governo?

Sambito hesitou. Nesse momento, o presidente levantou-se e voltou a encher o recipiente de vinho. Fitou o motorista, mas sem acrescentar uma palavra, restringindo-se a tamborilar os dedos na taça, aguardando pela resposta.

— Tenho a certeza que o senhor Presidente vai dar um jeito.

— Cá vens tu, Sambito, com essas crenças que me depositas. Queres um pouco de vinho?

— Devo, senhor Presidente?

— Sambito, anda beber com o teu presidente. Anda!

O motorista deixou escapar um leve sorriso e aproximou-se da mesa. Serviu cuidadosamente o vinho. O escritório mantinha ainda a decoração colonial; estatuetas de militares e símbolos de Portugal. Sabes, vamos construir um país novo com duas pessoas que estiveram comigo no Tarrafal, um homem que estudou Finanças em Cuba e outro oficial formado na União Soviética. É tudo o que

temos para fazer um país novo. O senhor Presidente pode incluir o Nzaje, que fez Engenharia Civil no Congo, para a área das Infra-estruturas.

— Cinco — Bebericou mais um pouco de vinho e ergueu a mão direita, exibindo os cinco dedos. — Cinco — repetiu.

— Eu acho que deve haver mais pessoas que valham aí pelo Instituto Industrial.

— Olha, Sambito! Queres saber? Acabaste de me dar uma ideia genial. Convoca esses quatro homens para uma reunião de emergência às dezassete horas. Com a ajuda deles, tentaremos mapear todos os técnicos que obtiveram os melhores aproveitamentos nos seus cursos. Vamos com esses começar a mover o país.

— Afirmativo, senhor Presidente.

O Presidente tornou a beber, demoradamente, até sorver a última gota da taça. Seguidamente, adiantou-se para a porta, pronto para sair.

— Só temos um problema, senhor Presidente.

— Qual, Sambito?

Os dois interromperam a marcha. O presidente fez um gesto para ajustar os óculos no rosto.

— A que horas o senhor pretende dormir, uma vez que a reunião começa às dezassete e há ainda muitos assuntos por se tratar?

O Presidente não respondeu. Avançou até à sala e examinou os quadros na parede.

— Este lugar ainda cheira a colono. Mandem substituir tudo, está bem?

O motorista acenou com a cabeça e murmurou um "sim, senhor".

Logo que Sambito abriu a porta para saírem, um grupo de militares meteu-se em prontidão. Apenas no momento em que os dois puseram os pés no quintal é que o líder tomou novamente a palavra. Sambito, hoje é o nosso primeiro dia como povo livre. O país não pode esperar. Voltou-se para os demais soldados. Esta gente já esperou muitos anos. Cutucou o ombro do motorista e avançou languidamente em direcção ao veículo, onde os aguardavam dois militares no assento traseiro.

Lucas Cassule
Icolo e Bengo, 6 de Outubro de 2025

LUCAS CASSULE nasceu LUCAS CASSULE nasceu no Bengo, a 6 de Julho de 1986. Licenciado em Engenharia Informática. É escritor, editor, docente universitário, locutor de rádio e promotor cultural.

Autor dos livros: A vila assombrada pelos makixi; Afroerotismo em contos; Mil correspondências; Adriana, a borboleta de vidro; Zum, o mosquito que não queria sangue; O homem que acordou sozinho na terra; Kiwana e a lenda da serpente vermelha e co-autor de diversas obras publicadas em Angola, Portugal e Moçambique. Tem diversos contos publicados no Jornal Angolano de Artes e Letras, no portal de literatura angolana "ésobreler", no portal brasileiro Crónicas Cariocas e no seu blog. Escreve em diversos géneros.

Em 2022, foi homenageado pela Africa Honoree Author, na conferência de Génesis, Firemont, em Johannesburg, pelo seu contributo à literatura angolana e ao resgate e promoção do valor cultural africano. Eleito como uma das 100 personalidades literárias mais influentes de 2023, pelo Clube de Autores. Participou em debates literários em Angola e noutros países de Língua Portuguesa.

Foi homenageado como escritor do mês pelo Instituto Camões, em Novembro de 2022.
É criador das rubricas Conheça o Escritor, Literatura e Outras Conversas e Nas Páginas do Livro, tendo entrevistado mais de 70 autores e personalidades nacionais e internacionais.

#ÉSOBRENÓS
EDITORA